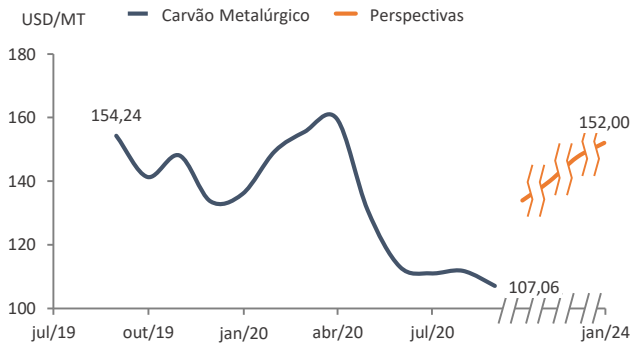
Commodities associadas aos Grandes Projectos

Exportação

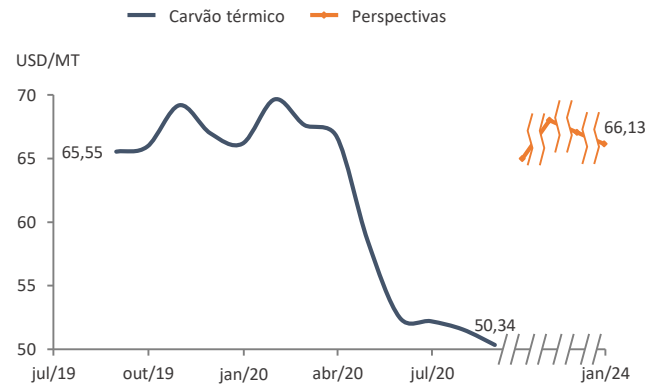
O preço do **carvão metalúrgico**, matéria-prima utilizada na produção do aço e ferro, registou uma minoração no mês de Agosto, penalizado pela tímida demanda por parte dos principais importadores do mundo, com destaque para a China, cujas importações fixaram-se nas 20,6 milhões de toneladas em Julho, significativamente abaixo das 25,2 milhões de toneladas registadas em Junho e das 26,5 milhões de toneladas importadas no período homólogo.

Entretanto, a curto-prazo poder-se-á observar uma inversão da tendência de queda do preço, uma vez que se perspectiva um aumento da produção do aço no Japão durante o terceiro trimestre do presente ano, impelido pela retoma da actividade nos diversos sectores da indústria, com realce para o sector automóvel (responsável por 20% do consumo de aço local), não obstante a retoma dos preços para níveis pré-pandemia esteja prevista para Março de 2021.



A evolução do preço do **gás natural** registou uma tendência positiva, suportada pelo aumento do consumo no hemisfério norte, na sequência da observância de um verão mais intenso bem como pelas perspectivas de redução da oferta, após a ocorrência do furacão Marco e da tempestade tropical Laura no Golfo do México terem forçado os produtores americanos a encerrarem cerca de 45% da produção de gás natural offshore da região.

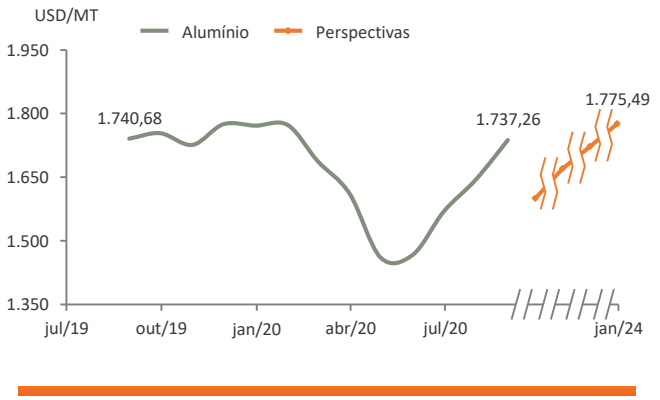
Os preços foram também impulsionados pelas perspectivas de redução da produção dos Estados Unidos da América (EUA) para 88,65 mil milhões de pés cúbicos por dia em 2020 e 84,02 mil milhões de pés cúbicos por dia em 2021 (após ter registado níveis recordes de 92,21 mil milhões de pés cúbicos por dia em 2019), na sequência dos impactos negativos da pandemia da COVID-19.

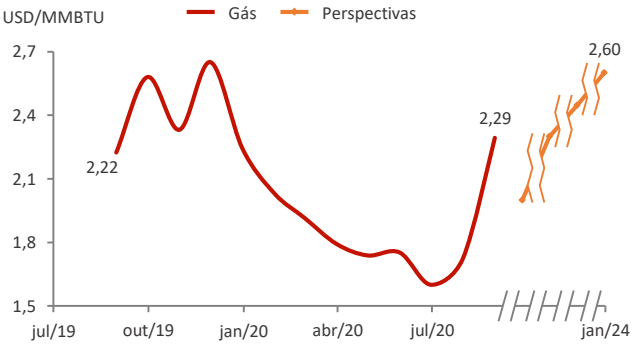


A cotação do **alumínio** apreciou suportada pelo incremento da demanda por parte do maior consumidor do mundo, a China, na sequência da retoma da actividade económica.

As importações da China subiram para as 391.297 toneladas em Julho do ano corrente, 35,5% acima das 288.783 toneladas importadas em Junho e um aumento de 570% em relação ao período homólogo (pelo facto do metal comercializado no mercado internacional encontrar-se menos oneroso que o produzido localmente). Este volume de importações superou o total das exportações da China, que se fixaram nas 373.401 toneladas em Julho, o que significa que o país asiático foi importador líquido do metal em alusão, pela primeira vez desde Setembro de 2009.

Refira-se que a evolução positiva do indicador de produção industrial na China, que aumentou em 4,8% em Julho, reflectindo o aumento do investimento do Governo nos sectores de infraestrutura e imobiliário, também contribuiu para impelir os preços.





Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Setembro e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Importação

O preço do **petróleo** registou uma tendência positiva em Agosto, na sequência da redução em cerca de 84% da produção *offshore* do Golfo do México, região responsável por 17% da produção total de petróleo dos EUA, após a ocorrência do furacão Marco e da tempestade tropical Laura no Golfo do México, num momento em que se verifica uma recuperação da demanda impelida pela retoma da actividade económica, com destaque para a China que pretende importar pelo menos 20 milhões de barris de petróleo produzidos nos EUA, nos meses de Agosto e Setembro do ano corrente, no âmbito do acordo comercial firmado entre as duas maiores economias do mundo.

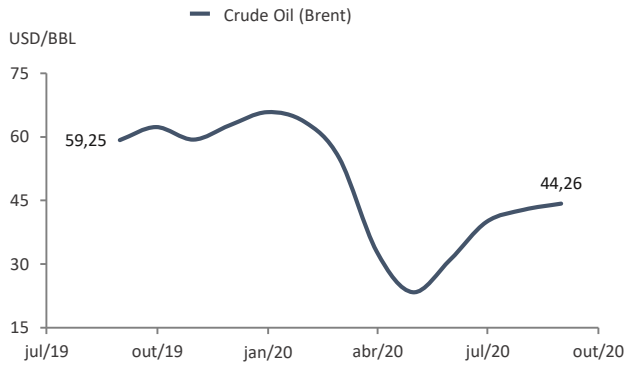
Adicionalmente, a cotação foi impulsionada pela divulgação do relatório da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados, incluindo a Rússia, denominado OPEP+, indicando que o cartel atingiu cerca de 97% do seu target de cortes na produção determinado para Julho, nível considerado elevado pela organização, e afirmou que os países membros que produziram acima dos objectivos determinados para Maio a Julho, terão de reduzir a sua oferta em mais de um milhão de barris por dia (bpd) durante os próximos dois meses para compensar.

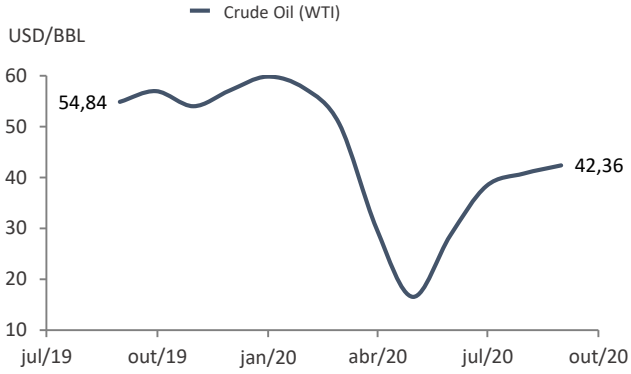
Refira-se que em Agosto, a OPEP+ deliberou reduzir o nível de cortes para 7,7 milhões bpd face aos 9,7 milhões bpd anteriormente definidos (o nível de redução máximo de sempre) na sequência da recuperação parcial da demanda.

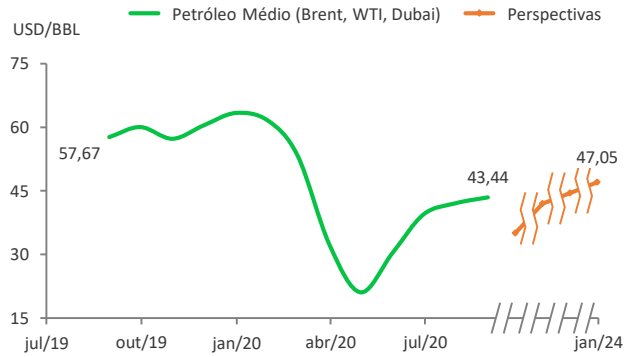
Assim, esta subida de preços poderá se manter ao longo dos próximos meses, uma vez que diversos países afectados pela COVID-19 estão a retomar as suas actividades de forma gradual, factor que tem alimentado as expectativas de forte retoma da demanda global pelo petróleo no segundo semestre do ano 2020.

Contudo, a Agência Internacional de Energia reviu em baixa as suas perspectivas de demanda em 140 mil bpd para 91,9 milhões bpd em 2020, devido a redução das viagens aéreas e terrestres (com um impacto estimado em cerca de 8,1 milhões bpd), áreas essenciais para o consumo da produção mundial do combustível. Estas perspectivas estão em linha com as previsões da OPEP+ que prevê uma redução da demanda em 9,1 milhões bpd em 2020, esperando por uma minoração em cerca de 11,2 milhões bpd caso a segunda vaga de contaminação que tem afectado a China, Índia, Europa e os EUA se prolongue pelo segundo semestre do presente ano.

Este prisma não favorece Moçambique pois originará um aumento dos custos de aquisição do combustível e consequente desgaste das reservas internacionais líquidas.







Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Setembro e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.

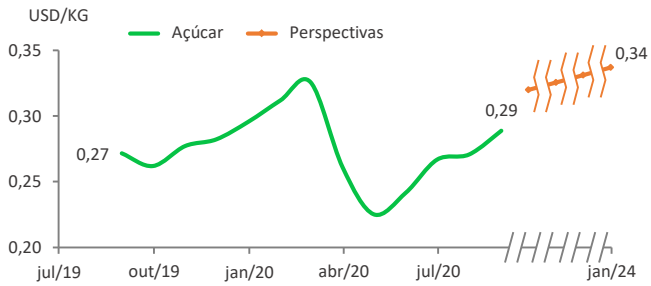
MERCADO DE *COMMODITIES*

Agosto, 2020

Commodities Tradicionais

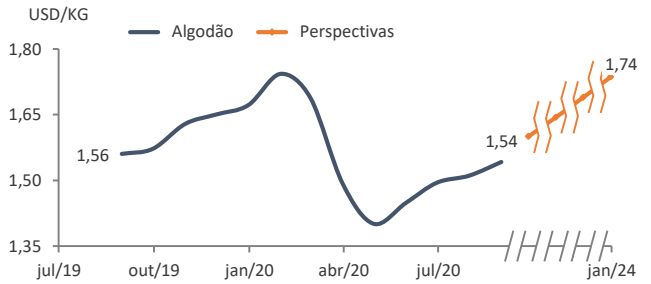
Exportações

A cotação do **açúcar** apreciou durante o período de análise, impulsionado pelo aumento da demanda global, com reflexo nas exportações do Brasil, que cresceram em cerca de 70% nos primeiros quatro meses da época agrícola 2020-21, esperando-se que estas permaneçam elevadas, na sequência da recuperação dos preços da *commodity*, num contexto em que a moeda local brasileira tende a desvalorizar e se observa uma redução da oferta por parte de alguns produtores asiáticos, com destaque para Tailândia que poderá registar a menor colheita em 10 anos, devido a uma seca persistente.

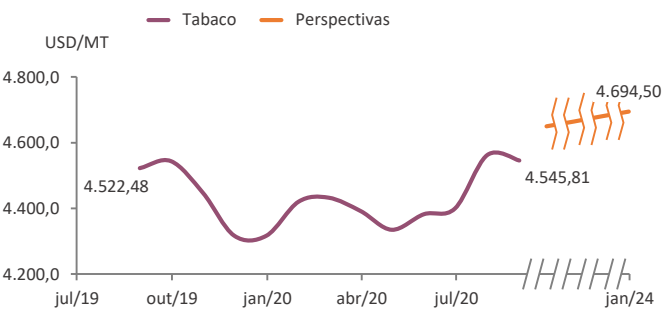


O preço do **algodão** registou tendência semelhante, impelido pelo incremento da demanda global por esta *commodity* na sequência da reabertura das principais economias.

Entretanto, este aumento da demanda não será suficiente para elevar o consumo da *commodity* para os níveis pré-pandemia, visto que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América, no relatório divulgado em Agosto, prevê que o consumo global do algodão reduza em pouco menos de 25 milhões de fardos nas épocas agrícolas de 2019-20 e 2020-21, uma queda de 15% face as previsões de Fevereiro.



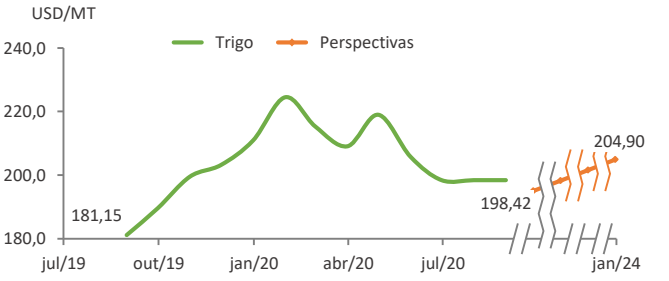
Esta perspectiva surge num momento em que se prevê uma manutenção das quantidades produzidas a nível mundial, que já se encontravam em níveis recordes, uma vez que os impactos da COVID-19 ocorreram numa altura em que já não se podia alterar os planos de plantação da fibra na maioria dos principais países produtores.



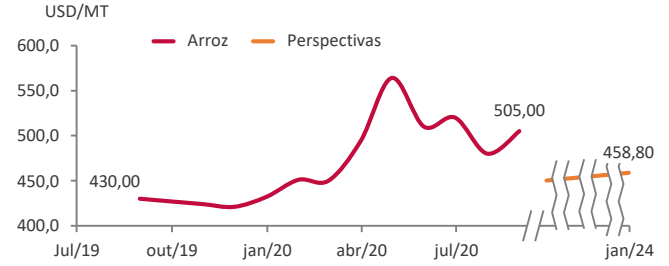
Importações

A cotação do **trigo** manteve-se inalterada, na sequência dos receios de que a segunda vaga de contaminações pela COVID-19 condicionem a procura. Entretanto, espera-se por uma recuperação dos preços no médio-prazo, suportados pelo aumento das importações da China nos próximos meses, para assegurar as necessidades alimentares internas, bem como o cumprimento da primeira fase do acordo comercial com os Estados Unidos da América.

Assim, a China poderá importar cerca de 6 milhões de toneladas, ao longo dos 12 meses, a partir de Junho de 2020, 2 milhões de toneladas acima das quantidades importadas no ano passado, segundo a *China National Grain and Oils Information Center*.



O preço do **arroz** foi positivamente impactado pela redução da oferta por parte da Índia, uma vez que o crescente número de casos condicionou as exportações deste país, num momento em que se verificam condições climáticas adversas.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Setembro e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.

Aviso: O Relatório de Mercado de *Commodities* é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.